

O ensino da música no projeto social Instituto Amazônia Cultural: os efeitos sociais e musicais na vida dos ex-estudantes participantes.

Pôster

Sebastião Trindade da Conceição Júnior
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
sebastiao.jr@outlook.com

Resumo: Este artigo apresenta os resultados da pesquisa intitulada “O ensino da música no projeto social Instituto Amazônia Cultural”. Os objetivos consistiram em: investigar como é desenvolvido o ensino da música no projeto social Instituto Amazônia Cultural; descrever os objetivos, conteúdos, métodos e materiais desenvolvidos no projeto social Instituto Amazônia Cultural; identificar os resultados musicais e sociais na vida dos ex-estudantes participantes do Instituto Amazônia Cultural. A metodologia compreendeu quatro etapas: pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevista com um instrutor e uma coordenadora do projeto, observação e aplicação de questionário para quatro ex-estudantes do Instituto Amazônia Cultural. Os resultados da pesquisa mostraram que o processo de ensino e aprendizagem da música no referido projeto ocorre através das aulas coletivas de violão ministradas por instrutores autodidatas, conciliando teoria e prática simultaneamente, usando como recurso didático apenas uma pequena apostila, utilizada como base teórica para o aprendizado musical dos ex-estudantes participantes.

Palavras-chave: Ensino da música, projeto social, inclusão social.

Introdução

Os objetivos deste trabalho consistiram em: investigar como é desenvolvido o ensino da música no projeto social Instituto Amazônia Cultural; descrever os objetivos, conteúdos, métodos e materiais desenvolvidos no projeto social Instituto Amazônia Cultural; identificar os resultados musicais e sociais na vida dos ex-estudantes participantes do Instituto Amazônia Cultural. A metodologia compreendeu quatro etapas: pesquisa bibliográfica, análise documental, entrevista com um instrutor e uma coordenadora do projeto, observação e aplicação de questionário para quatro ex-estudantes do Instituto Amazônia Cultural.

O Instituto Amazônia Cultural (IAC) foi fundado no dia 8 de junho de 2009, por um instrutor de violão e um grupo de amigos que decidiram reunir seus conhecimentos musicais em prol da comunidade na tentativa de contribuir para uma mudança da realidade do bairro onde são desenvolvidas as aulas de música. Por meio de entrevista, o instrutor relata que a ideia inicial era de atender crianças que já tivessem começado o seu processo de alfabetização e criar uma turma específica para pessoas da terceira idade.

Segundo o Estatuto Social que rege o Instituto Amazônia Cultural-IAC, “CAPITULO I – DA DENOMINÇÃO, SEDE E FINS, Art. 1º, O Instituto Amazônia Cultural também designado pela sigla IAC, constituído em 8 de junho de 2009, é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins econômicos, e duração por tempo indeterminado, com sede e foro no município de Belém, Estado do Pará, na passagem São Luíz, n 29, CEP 66077700, Bairro da Terra Firme”.

A principal motivação para a criação do IAC se deu devido à ausência do ensino da música no bairro da Terra Firme situado na periferia da cidade de Belém do Pará e pelo aumento da violência que também se caracteriza pela ausência dos serviços públicos. A coordenadora relatou em entrevista que a oferta não só da música, mas da cultura em geral, melhora a vida dessas pessoas em situação de risco, isto é, uma medida de afastamento das pessoas da criminalidade e uma oportunidade para melhora de vida.

No que tange à falta de políticas públicas observada em comunidades carentes, conforme Hikiji (2006) e Brasil (2014), a precariedade dos serviços prestados às comunidades menos favorecidas e a violência, a saber: violência familiar e o tráfico de drogas dificultam até que as pessoas cheguem ao local de ensino.

Segundo o instrutor, os objetivos do projeto Instituto Amazônia Cultural consistem no afastamento das crianças e dos adolescentes da situação de risco através da musicalização; proporcionar o acesso à cultura; dar suporte teórico-prático para que haja um encaminhamento dos estudantes mais avançados e interessados em dar continuidade aos seus estudos de música em uma escola especializada em música, embora o projeto não tenha pretensões de formar músicos profissionais. Segundo ele, acredita-se que do projeto surgiriam vários talentos. A escolha do termo “projeto social” se deve à comunidade onde é desenvolvido o trabalho.

Segundo a coordenadora, o projeto não possui sede própria, funciona de forma itinerante pelas escolas do bairro da Terra Firme, porém possui sede provisória onde são feitas as reuniões e a guarda dos instrumentos. O IAC atende atualmente cerca de 30 participantes.

Na contemporaneidade, destaca-se uma ascensão do ensino e aprendizagem da música em projetos sociais. Segundo Santos (2006, p.1):

Entre as diversificadas práticas e suas formas de ensino e aprendizagem da música na sociedade contemporânea podemos destacar ao longo das últimas duas décadas, a forte ascensão dos projetos sociais, muitas vezes ligados a ONGs e outras instituições do terceiro setor, que focam um ensino da música contextualizado com o universo sociocultural, tanto dos alunos quanto dos múltiplos espaços em que acontecem.

O ensino e aprendizagem da música em projetos sociais se desenvolve por meio de educação não formal. No que se refere à educação não formal, para Gohn (2009), esta potencializa os processos de aprendizagem escolar em crianças, jovens/adolescente ou adultos, atuando exclusivamente como coadjuvante nesse processo, complementando outras dimensões que as estruturas curriculares não abarcam. A realidade destes ambientes de ensino constitui um riquíssimo universo de potencialidades e cabe ao professor (profissional) identificá-las e explorá-las à sua maneira, sinais de sua existência. (KATER, 2014).

O ensino da música no IAC

O projeto tem atualmente três instrutores de violão e já contou com professores de canto, teclado, musicalização e flauta doce.

O instrutor entrevistado está no IAC desde sua fundação. Sua inserção com o violão se deu pelo fato de o instrumento ser de seu domínio, embora também tenha estudado contrabaixo elétrico. Os demais instrutores do IAC aprenderam violão com ele e atualmente contribuem com as aulas no projeto.

Acerca da formação musical, o instrutor relatou que foi por meio dos livros e pela observação dos seus amigos que já tocavam violão. Então todo seu aprendizado foi como autodidata, como ele relatou. Já integrou também alguns grupos musicais e atualmente toca em uma banda que é formada por alguns instrutores do IAC.

As aulas de violão acontecem nas dependências da Escola Fonte Viva. Para a realização das atividades, são disponibilizadas três salas de aula e o corredor. As salas dispõem de quadro de escrever, mesas, cadeiras e ventiladores.

Após certo domínio no instrumento, os instrutores sugerem certos estilos de música, como a MPB, bossa nova, rock, música pop e música regional paraense, embora muitas crianças nunca tenham tido acesso a estes estilos de música e conseqüentemente sintam dificuldade para aprender.

Alguns estudantes procuram o projeto com algum conhecimento básico do instrumento. Nestes casos, os estudantes são encaminhados até um instrutor que é encarregado de fazer o nivelamento através de perguntas e da observação da prática musical do estudante, a fim de que o estudante fique na turma equivalente ao seu nível.

Nas turmas de violão, através de observações das aulas, percebi que são formados grupos musicais para apresentações de algumas músicas do repertório trabalhado durante o semestre. Estas apresentações geralmente ocorrem ao fim de cada semestre nos eventos promovidos pelo IAC como o “Pauta Nossa”, que já teve sua terceira edição em dezembro de 2018. O objetivo dessas apresentações é fazer uma pequena mostra do que acontece nas turmas de violão, além de estimular o estudante para que tenha maior entusiasmo e participação no projeto. Segundo o instrutor:

Sempre existiram grupos de violão para apresentações. A ideia do projeto é apresentar as crianças já tocando o instrumento, nem que fosse uma música apenas, até para estimular a criança a não abandonar, a não evadir da oficina. A gente sempre no final do semestre tem o encerramento do IAC com crianças tocando no instrumento. (ENTREVISTA COM INSTRUTOR, 06/08/2018).

Segundo o instrutor, o projeto do IAC não estabelece um tempo de permanência. O estudante do nível avançado permanece na mesma turma de violão. Dependendo do nível deste estudante, ele pode se tornar um instrutor, um colaborador.

Objetivos das aulas de música

Segundo o instrutor, o objetivo das aulas de música nunca foi focado na formação de músicos, o objetivo sempre foi social, tendo em vista promover a cidadania, a cultura, e

principalmente a música para pessoas que nunca tiveram contato direto com um instrumento musical. Esses objetivos dialogam com Santos (2006) e Kater (2014), quando afirma que o maior privilégio do educador musical, mediante exploração de potenciais, está em participar de maneira decisiva e por meio da educação musical, desenvolvendo o ser humano, buscar transformações objetivando a formação de um cidadão no futuro. Outro objetivo das aulas de música é dar um suporte básico-teórico para encaminhar os estudantes que aprendem mais rápido para escolas de ensino especializado em música de Belém, no intuito que o estudante possa se aprofundar nos estudos de música.

Métodos, técnicas e materiais

Para os estudantes é disponibilizada uma apostila que é uma coletânea de livros e métodos de violão. Segundo o instrutor, na elaboração do material, a ideia é que a apostila fique da forma mais simples possível para que haja um melhor entendimento e que este material seja a base musical do estudante.

Nas aulas de música, o estudante aprende nas primeiras aulas a anatomia do violão, história do instrumento, alguns dos ritmos – não especificados pelo instrutor – presentes na música, em suma, o que ele chama do básico de violão. As aulas unem teoria e prática simultaneamente, objetivando um aprendizado mais rápido e eficaz.

Dessa forma de ensino não convencional (teoria e prática), observaram-se resultados relativamente rápidos, isto é, em um semestre letivo, a maioria dos participantes já conseguiam fazer os acordes maiores, menores, maiores com sétima e menores com sétima no violão. Nesse tempo de ensino, os instrutores já trabalhavam músicas (com base harmônica e solo) do repertório regional, do rock nacional e internacional, da MPB entre outros. Tem-se, portanto, um ensino que contempla a pluralidade.

Durante as observações, notei também que as músicas são divididas em duas partes, base (harmonia) e solo (melodia), sendo que uma parte da turma tocava a base das músicas e a outra parte tocava o solo, porém, todos aprendiam as duas partes da música. A escolha de quem toca cada parte é feita pelo instrutor com base na observação do aprendizado do estudante. Estas músicas são apresentadas nos eventos de culminância do IAC, realizadas pelo

bairro. Outra divisão que alguns instrutores fazem é voz e violão. Desse modo é elencado um estudante da turma para cantar enquanto o restante da turma faz o acompanhamento harmônico no violão.

Os efeitos sociais e musicais na vida dos ex-participantes do IAC

Em seus quase 10 anos de atuação no IAC, o instrutor entrevistado percebeu que boa parte dos estudantes participantes do projeto desenvolveram-se muito na música. Alguns nunca chegaram a frequentar um conservatório ou escola de música, mas fizeram da música sua opção profissional. Segundo o instrutor:

[...] através da experiência de todo esse tempo aí ensinando, a gente observou que alguns jovens que estudaram lá, que fizeram parte das oficinas, desenvolveram-se muito na música. Houve muitos garotos que não chegaram a frequentar um conservatório e a gente percebeu que eles se desenvolveram e inclusive fizeram da música opção profissional. (ENTREVISTA COM INSTRUTOR, 06/12/2018).

Há também exemplos de estudantes que, através do violão, tiveram uma base musical para ingressar em uma instituição de ensino especializado em música para aprender outros instrumentos como oboé, clarineta e saxofone. Conforme o instrutor do IAC, muitos estudantes

Começaram no violão, mas foram ao conservatório estudar outros instrumentos como o oboé, que é no caso de um ex-estudante que estuda clarineta. Teve gente que foi para o saxofone, teve gente que foi para teclado e que hoje toca em bandas conhecidas aqui da região. (ENTREVISTA COM INSTRUTOR, 06/12/2018).

No que se refere aos efeitos sociais nos ex-participantes do projeto, o instrutor relata que percebeu mudanças positivas de comportamento nos ex-estudantes participantes que eram oriundos das partes mais perigosas do bairro da Terra Firme. Isso representa o alcance de um dos objetivos do projeto quando consegue promover o afastamento da situação de risco e que ainda pode contribuir com a sociedade por meio das aulas de música, como é o caso de alguns ex-participantes que atualmente compõem o círculo de instrutores do IAC. Para o instrutor entrevistado,

Mudou completamente o comportamento desses ex-alunos. A gente viu que essa criança saiu mesmo da situação de risco. Pode se criar onde for... lá no meio hoje de

uma área vermelha, a gente sabe que ela não vai mais seguir pra esse lado e ainda vai ser multiplicador. (ENTREVISTA COM INSTRUTOR, 06/12/2018).

Acerca dos benefícios das aulas de música, um ex-estudante relata, por meio de questionário, que teve melhoras na sua parte motora e social, além de o projeto ter aberto oportunidades para a vida dele.

As aulas de música melhoraram de forma significativa a minha coordenação motora, reflexo e percepção para tudo ao meu redor. Minha sociabilidade, conversação, e timidez, pois, como eu era recém chegado na cidade, não conhecia muita gente. E o IAC junto com a música abriram um leque de opções e possibilidades para minha vida. (QUESTIONÁRIO COM EX-ESTUDANTE 1, 24/11/2018).

Assim como o ex-estudante 1, o ex-estudante 2 também relatou melhora na autoestima e sociabilidade, como mostra o relato a seguir: “Com as aulas, a minha autoestima aumentou muito e sim pude socializar e fazer vários amigos”.

O ex-estudante 3 percebeu melhora na sua disciplina e no seu desempenho escolar e posteriormente a melhora no desempenho acadêmico. O ex-estudante 4 ressalta os lugares e pessoas que pode conhecer enquanto participava como estudante das oficinas do IAC: “de maneira significativa, haja vista a quantidade de pessoas, lugares, eventos e outros espaços que conheci depois de ingressar nas oficinas do IAC.” (QUESTIONÁRIO COM EX-ESTUDANTE 4, 24/11/2018).

Dentre os ex-estudantes que responderam ao questionário, o ex-estudante 4 atualmente faz parte do grupo de instrutores do IAC, concretizando a fala do instrutor quando ele relata que alguns estudantes podem ainda se tornar um “multiplicador”.

Ainda sobre os efeitos sociais dos projetos de música e em consonância com a fala do instrutor, Hikiji (2006, p. 85), afirma que

O resgate da autoestima, na opinião de educadores, pais, mães e jovens pesquisados, além de contribuir para o afastamento da situação de risco, como crime organizado, violência e drogas, tem um sentido que “vai além do imediato, do presente, é um se querer se nutre da apreciação dos outros, de forma positiva”.

Hikiji (2006), Brasil, (2014) e Kater (2014) dialogam quando tratam sobre o afastamento da situação de risco e dos efeitos sociais promovidos na vida dos ex-estudantes participantes, a exemplo da sociabilidade e solidariedade experimentadas durante as aulas

coletivas de instrumento e nas apresentações, permitindo que os estudantes, mesmo que diferentes, falem a mesma língua quando tocam juntos, convergindo para uma cooperação, promovendo além dos efeitos sociais, a promoção da cultura e o desenvolvimento de futuros cidadãos de amanhã.

Considerações finais

A realização desta pesquisa, ao ter como objetivo geral investigar como é desenvolvido o ensino da música no Instituto Amazônia Cultural (IAC) me permitiu concluir que o processo de ensino e aprendizagem da música ocorre através das aulas coletivas de violão, aplicando teoria e prática simultaneamente e utilizando-se como método uma pequena apostila que é uma coletânea de livros, que segundo o instrutor é a base musical dos estudantes participantes.

Nas aulas de violão foram trabalhados desde conteúdos relacionados à história do violão até o repertório de músicas dos mais variados gêneros e estilos, mas priorizando a música regional paraense como o carimbó e a guitarrada.

Identifiquei através da observação das aulas resultados musicais relativamente rápidos ao perceber o fazer musical dos estudantes nas suas respectivas turmas. Resultados obtidos com base numa metodologia diferente daquelas utilizadas no ensino da música convencional das escolas especializadas, ao mesmo tempo realizadas por pessoas sem formação específica, ou seja, instrutores que conseguem transferir seus conhecimentos sem terem passado por um ensino formal da música.

Além dos resultados musicais, notei através de observação e relatos dos participantes melhora na coordenação motora, na sociabilidade estimulada nas aulas coletivas e apresentações, bem como melhora na disciplina, melhora do desempenho escolar e acadêmico potencializado pelas aulas de música, e principalmente o afastamento da situação de risco, dessa forma alcançando os objetivos do IAC e contribuindo no desenvolvimento de futuros cidadãos do amanhã.

Percebi a formação de alguns grupos compostos pelos próprios estudantes. Estas formações tinham como objetivo apresentar pelo menos parte do repertório que é

desenvolvido durante as aulas de música, favorecendo a interação não só entre os participantes no fazer musical, mas também de se mostrar ao público ouvinte que sempre prestigia os eventos promovidos pelo projeto.

Mesmo o projeto não sendo focado na formação de músicos, muitos ex-estudantes participantes fizeram da música sua opção profissional. Há exemplos de ex-participantes que conseguiram se inserir nas escolas de ensino especializado em música e que hoje atuam como profissionais de orquestras e bandas do Brasil. Outros, mesmo sem o ensino formal da música, também fizeram da música sua escolha profissional. Graças ao projeto, foi possível que essas pessoas sonhassem com uma profissão.

Destaco aqui, o empenho de todas as pessoas que fazem o projeto acontecer e que investem esforços “heroicos” acreditando que é possível contribuir para uma mudança de realidade do bairro da Terra Firme.

Referências

BRASIL, Anderson Fabrício Andrade. Batucando aqui vou trabalhando ali. Os usos da aprendizagem musical em um projeto social em Salvador – Bahia. 2014. 127f. Dissertação (Mestrado em Música) submetida ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

COORDENADORA. Entrevista concedida ao autor em 6 de dezembro de 2018. Arquivo em mp3. Belém, 2019.

Gohn, M. da G. (2009). Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social [Versão eletrônica]. Meta: Avaliação | Rio de Janeiro, 1, 1, 28-43.

HIKIJ, Rose Satiko Gitirana. A música e o risco. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2006.

INSTRUTOR. Entrevista concedida ao autor em 6 de dezembro de 2018. Arquivo em mp3. Belém, 2019.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 10, mar. 2004, p. 43-51,

Projetos sociais em educação musical: uma perspectiva para o ensino e aprendizagem da música. Anais do XIV congresso da ANPPOM. Brasília, 2006.